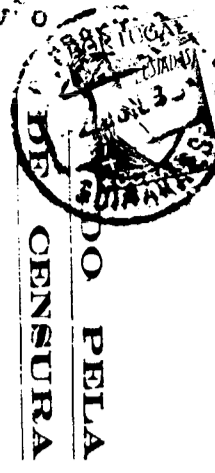


NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º D. — Telefone 27136.

Redação e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



“GUIMARÃIS, TERRA DE ARTISTAS E ARTIFICES, A’ GREI LABORIOSA DEVE SEU MELHOR TIMBRE DE GLORIA!”

LEGENDA DE VERDADE E DE JUSTIÇA QUE, EM LETRAS DE OURO, SE ESCULPIU NO MONUMENTO A GRAVADOR MOLARINHO — PREITO DE HOMENAGEM AO ARTISTA VIMARANENSE!

O Gravador Molarinho

Era natural de Guimarães. José Arnaldo Nogueira Molarinho nasceu na Rua da Tulha, aos 25 de Setembro de 1828. A sua educação literária não passou do lér, escrever e contar. Embora muito cedo arredado do seu torrão natal, Molarinho que não desconhecia a numerosa dinastia dos artistas e artífices Vimaranenses, orgulhava-se de descendência tão illustre: ser filho de Guimarães.

de madrigal, que Molarinho recebia sempre bem humorado e sorridente, pois que, se as cãs já irrompiam atrevidamente na sua cabeça, o coração conservava ainda todo o viço da mocidade...

Assim desta figura de Artista Vimaranesa escreveu um filho do Conde de Samodães, amigos numa experi-

aquilatar a boémia alegre do seu espírito.

E como a música é boa companhia dos temperamentos delicados, Molarinho tinha no seu isolamento um companheiro fiel: o violão. Nêle usava tocar canções napolitanas na língua original, acompanhadas com a sua voz abaritonada.

Certa manhã paravam à porta da minúscula oficina do notável gravador Vimaranesa, dois *landeaux* à *Daumont*, com batedores, acompanhados por um esquadrão de cavalaria. Era o rei D. Fernando que desejava conhecer o autor das melhores gravuras que em Portugal se faziam, honrava o Artista com a sua inesperada visita. Molarinho, surpreso, confundido, surgiu ao rei dentro da sua própria moldura de pobreza... franciscana: — um catre humilde, duas cadeiras sem fundo, velha mesa de pinho e, sobre uma denegrida e tósca banca de trabalho, a legião fraterna dos buris e ponções, aos quais o insigne Mestre da Gravura transmitia a intuição do seu génio artístico.

Haja agora quem carinhosamente faça o inventário dos trabalhos do insigne gravador, para que estas notas deixem avultar mais perfeitamente a patriarcal e singular figura do inolvidável Artista — a cuja memória gloriosa erigem um modesto monumento os seus conterrâneos.

A. L. DE CARVALHO.



GRAVADOR MOLARINHO — Bronze de Teixeira Lopes

ranenses, orgulhava-se de descendência tão illustre: ser filho de Guimarães.

mentada convivência de vinte e cinco anos.

A sua figura marcava na cidade do Porto pela excentricidade. Era alto, forte, espadado. Sobre o peito caíam-lhe longas suíças, arrematando em bico. No seu rosto, de fronte ampla, rasgavam-se uns olhos azuis e brilhantes. A cabeça, poitando soberana sobre os ombros, ostentava madeixas de cabeleira, anelada e olva. Na sua indumentária destacava-se a invariável sobrecasaca grave, uma *Lavallier* preta, e um luzido e exótico chapéu alto. Como calçado doméstico, eram-lhe familiares uns tamanhos de verniz, tipo minhoto.

Molarinho aliava ao talento de Artista, um lealíssimo carácter. Tanto bastou para que fosse na vida — um vencido.

Foi no seu tempo o maior de todos em trabalhos de gravura. Não obstante isso, todos passavam à sua frente, enquanto ele ficava isolado na sua oficina — espécie de cela de beneditino, curvado ao paciente labor de um esteta sem rival.

Para vencer vicissitudes — tão escassa era a produção da gravura em medalhas —, Molarinho entregava-se a variar o seu género de trabalho, produzindo brasões em anéis; sinetes; minúsculos alfinetes para gravata, em marfim. Jámais assinou a variadíssima e innumera produção dessas «bugangas» — como ele dizia —, as quais fazendo a vaidade e o gosto dos encomendistas, o Artista só produzia para ir vivendo.

Um episódio curioso: Um dia entra-lhe na modesta oficina um pretenso titular que lhe encomenda um brasão.

«V. Ex.ª traz o desenho do brasão?» pergunta Molarinho. E o candidato a brazonado, dando as suas razões, deixou ao insigne Gravador o encargo de lhe fazer o desenho para enfeitar uma estirpe fidalga, sem linhagem.

Vale a pena observar a combinação heráldica produzida por Molarinho, agradável e paga pelo seu cliente: Escudo bi-partido. A’ direita, um ribeiro de águas mansas; à esquerda, miudezas de salchicheiro encimadas pela corça correspondente ao título; e, servindo de timbre, um anafado porquinho.

O biógrafo que nos dá esta nota pitoresca de gravador Molarinho, confessa que presenciou o episódio, entre os risos do Artista e os seus próprios risos, — o qual nos serve para

O Homem e o Artista

Nogueira Molarinho era, como homem, de uma extrema bondade, prestimoso, sincero e lealíssimo.

Como artista, foi, no seu ramo, durante muitos anos, o único.

Ainda que restrito, conseguiu produzir o suficiente para ter merecido justiça duma protecção proporcional ao seu mérito por parte dos Governos, mas que nunca lhe foi dispensada.

O confronto da sua obra com a dos seus rivais da Casa da Moeda não deixa a quem veja um pouco, a menor dúvida de que Molarinho foi simplesmente uma vítima dos seus émulo... senão teria obtido aquilo que o seu valor impunha, sem uma sombra de hesitação.

Marques Abreu. Gravador.

Porto.

Extracto de duas noticias sobre Molarinho

«... Sem estudos teóricos, sem rudimentos, a si, à sua vocação e perseverança deve tudo quanto sabe e vale. Ensaçando primeiro alguns trabalhos de ourivesaria, dedicou-se ultimamente à arte de abridor e gravador, desenvolvendo-se duma maneira admirável, com especialidade em trabalhos de marfim.

E’ já extensa a lista das suas produções sobressaindo entre todos os retratos em marfim (que muito honram o seu merecimento artístico) do falecido monarca o sr. D. Pedro V, e o de S. M. o sr. D. Fernando, em um medalhão que Sua Magestade muito apreciou, e que mereceu ao autor a distinta honra de ser brindado pelo Rei-Artista com um valioso e lindo alfinete de ametista com brilhantes, acompanhado de uma carta muito lisonjeira para o sr. Molarinho; o

retrato do grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães e o do célebre caudilho italiano Garibaldi.

Ao Governo ousamos nós recomendar este inteligente artista...

A. M. Leorne.

No «Arquivo Pitoresco».

«Morreu ontem, serenamente como um justo ... o nosso grande Gravador Molarinho, ou mais acertadamente, talvez... prostrado na luta por um ideal de arte.

Cançamos o braço de tanto escrever, afirmando, em bons quarenta anos de vida jornalística, que esse honrado Molarinho, alma branca e lisa como o jaspé, era por direito próprio o grande gravador português, e se isto se não admitiu como verdade de puro quilate, a culpa é dos olhos que são cegos e dos ouvidos que são surdos.

A documentação viu-a o indígena antes de fixar nela a vista o estrangeiro no quadro de medalhas que apresentou na Exposição Universal de Madrid. O júri conferiu-lhe o 2.º prémio, reservando o 1.º para o gravador da Casa da Moeda.

Por sinal que foi proposta pelo Governo espanhol a compra do quadro e, não anuíndo a isso Molarinho, o quadro sumiu-se...

Certo é que Molarinho fez gravura, alta e bela gravura, por simples intuição do seu brilhante espírito, apesar do envolvero rude. É tão alta e tão bela gravura que o escultor Calmeis, o glorioso autor do monumento a D. Pedro IV, no Porto, vendo a medalha comemorativa gravada por



CONDE DE MARGARIDE (Pa) Trabalho em marfim do Gravador Molarinho.

Molarinho, fez-lha pagar pelo seu justo valor 1.000\$00 reis.

A partir daí, e ainda em antes desta data, não houve consagração solene na nossa terra sem bronze de Molarinho.

Pertencia ao escol intelectual do seu tempo, vivendo na intimidade do grande Camilo, Arnaldo Gama, Coelho Louzada, António Girão, Lúscos, Júlio Diniz, Adriano Machado, Delfim Maia, Costa Almeida, Germano Amorim, Urbano Loureiro, Antero, João de Deus. Tratava com os literatos do Café Guichart e do A’guia d’Ouro e que morderam o pó antes dele.

Firmino Pereira.

«Primeiro de Janeiro» 1907.

NOTAS BIOGRAFICAS

Nasceu Molarinho em Guimarães, na Rua da Tulha, em 25 de Setembro de 1828.

Faleceu na cidade do Porto em 15 de Fevereiro de 1907. Atingiu, portanto, 79 anos de idade.

Trabalhou como ourives na oficina de seu pai.

Foi solteiro. Não deixou descendentes.

Sua irmã D. Felicidade Molarinho casou com Bernardo Valentim Moreira de Sá, musicógrafo distinto, também filho illustre de Guimarães.

Era tio da sr.ª D. Júlia Molarinho Ramos, professora de pintura, do Engenheiro Major Fernando Moreira de Sá e Luís Costa, professor de piano.

Arnaldo Molarinho

Bons bairristas e amigos de Guimarães dão-se ao encargo de exumar os valores da sua terra.

E’ acto meritório pelo sentimento patriótico e pelo que representa de estímulo e ensinamento para vindouros: — revelar à luz a prata da casa.

O tempo com o seu manto rígido e espesso encobre não poucas riquezas que, justo é, serem colocadas em nimbo próprio.

Poucas terras de Portugal se afoitam possuir melhores tesouros a defender, quer no Campo material, quer no espiritual.

Uma figura do romantismo, marcante na linha característica do seu porte, atraíndo os olhares respeitosos dos seus habitantes, deambulava pelas ruas do Porto há uns bons quarenta anos. Era o Gravador Molarinho.

Portuense do Porto, não; portuense de Guimarães e nesta típica, arqueológica e portu-guesíssima terra, nato.

Não posso, neste momento, desassociá-lo duma geração de artistas que, a dentro e fora da nossa Escola de Belas Artes, prepararam a sua época radiosa.

Os grandes nomes, que são a glória dessa Escola e da Arte Portuguesa, saíram da preparação de outros nomes mais obscuros, é certo, mas não menos intensos na fé, amor e paixão como viviam para a arte e só para ela.

Brotou dessa geração, a que

pertenceu Molarinho, a pléiade illustre que para sempre immortalizara as velhas e húmidas pedras de S. Lázaro.

Bem haja, pois, Guimarães lembrar-se do apaixonado das medalhas, juntando aos seus tesouros mais uma grande: — O medalhão de Teixeira Lopes.

Porto, Maio de 1935.

J. MARQUES DA SILVA.

Um aplauso

Damião Peres, do Instituto de Estudos Históricos de Coimbra, douto numismata e professor, associando-se à homenagem ao artista vimaranense, confessa a sua «mais decidida admiração pelos méritos do artista insigne que foi o gravador Arnaldo Molarinho.»

Carta dirigida ao Presidente da S. P. D. G.

Trabalhos de Molarinho

No volume 1.º, parte 1.ª da obra «Medalhas Portuguesas» por Artur Lamas, vem registadas vinte e duas medalhas do artista vimaranense.

Mas a sua produção foi mais vasta.

O seu último trabalho (medalha com o busto do fundador da Companhia Auríficia, da cidade do Porto), ficou incompleto.

GRAVADOR MOLARINHO — Gravura do Jornal «Algazarra».

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. ::::: As melhores qualidades. Os melhores preços.

UM GUIA SEGURO



«A honestidade comercial irradia verdade e rectidão; é como a luz dum farol, um guia seguro».

Os princípios de «HONRA, QUALIDADE E PROBIIDADE» à semelhança dos raios que dimanam dum farol, indicam o rumo que todos devem seguir procurando fazer as suas compras na «Loja do Benjamim» — Casa do Beque, aonde encontram estas verdades:

Honestidade, bons preços e variedade de artigos!

O seu antigo proprietário, Benjamim de Matos, em virtude da saída de seu sócio, Paulino de Magalhães, encontra-se na direcção da sua antiga casa e sempre pronto a atender os seus dedicados clientes e amigos e agradece reconhecido darem-lhe a preferência nas suas compras. Os seus preços são os mais reduzidos, não receando a concorrência, mesmo a mais deslial, e os seus produtos são sempre escrupulosamente apartados.

Aos domingos, ver Exposição desta casa.

Toural, 105

GUIMARÃIS

Telefone, 64

ALFAIATARIA

DE

Jacinto José Ribeiro
(Ribeiro, Filho)

Participa aos Ex.^{mos} fregueses e amigos que já recebeu grande sortido de fazendas para a estação de Verão, em padrões de alta novidade, as quais tem a preços excepcionais expostas na sua vitrine, no Largo Conselheiro João Franco.

Telefone, 177

GUIMARÃIS

Casa do Santa Teresinha

Papelaria, artigos religiosos, livraria
Rua da República, 122 — Guimarães

Sortido em livros de Missa e de todas as edições religiosas para crentes.

Preços convidativos

5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contem substâncias químicas nocivas.
- 4 Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

Ar' venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães: **Francisco Joaquim de Freitas & Genro José Pinheiro**

Casa dos Pobres

Agradecimento

A Direcção da Casa dos Pobres, ao publicar a relação das ofertas que teve durante os meses de Fevereiro e Abril do ano corrente, deseja testemunhar publicamente o seu profundo reconhecimento a todos aqueles que tão generosamente tecem auxiliado esta Instituição.

Mas de entre todos seja nos permitido apartar na nossa gratidão, sem menos estima pelos restantes, o nome de um Vimaranesense que em terras do Brasil, ao ter conhecimento da Existência em Guimarães da Casa dos Pobres, espontaneamente se apressou a mandar-nos o importante donativo de 2.500\$00 com a promessa de angariar entre os nossos compatriotas uma avultada quantia para a casa dos Pobres.

E' a Albano de Souza Guise, conhecido e querido de todos os Vimaranesenses pelas muitas vezes que tem revelado o seu grande amor à terra em que nasceu, que a Casa dos Pobres deve o auxilio de 2.500\$00.

Para êle e para todos, incluindo o «Noticias de Guimarães» que sempre com desvelada solicitude se tem prestado a auxiliar-nos, o penhor sincero da nossa gratidão.

A Direcção.

Donativos recebidos durante os meses de Março e Abril

Eduardo Torcato Ribeiro — um carro de raspa.
D. Luísa Margaride — uma raza de feijão, uma arroba de batatas, uma arroba de arroz, sete kilos de bacalhau e roupa completa para uma cama.

Luísa Margaride — uma raza de feijão e um cobertor de lã.

Condessa de Margaride — 300\$00.

Comandante da Guarda Republicana — 250\$00.

José Torcato Ribeiro Júnior — meia pipa de vinho.

Administrador do Concelho — uma peça de pano branco, uma dúzia de guardanapos e duas toalhas de mesa.

Sociedade Mercantil do Minho Ltd.ª — 100\$00.

Bento dos Santos Costa & C.ª — uma peça de cotim e diversas fazendas.

Fernando Almeida & C.ª — 50^m de fazendas.

Dos empregados da casa António Pimenta — uma peça de cotim.

Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra — uma peça de riscado.

D. Jília Teixeira de Aguiar — uma raza de centeio.

Anónima — uma raza de milho.

Vitua e Irmãos de José Martins Fernandes — 50\$00.

Alberto Pimenta Machado — uma peça de cotim e 200\$00.

António José Lopes Correia, Filhos — uma peça de cotim.

José Vaz Vieira — uma pipa de vinho.

D. Graça Cabral — um almude de vinho e uma borra de pão.

Figueiredo, Pinto & C.ª — uma vinagreira.

Comissão do Monumento a João Franco — 9\$50.

Oliveira Ferreira & C.ª Ltd.ª Riba d'Ave — duas peças de cotim.

João Mendes Cardoso — um suino.

Aristeu Lopes & Oliveira — 12 colchas brancas.

Empresa Industrial do Pevidém Ltd.ª — uma peça de riscado e uma de cotim.

António Ribeiro da Cunha — Pevidém — duas peças de fazenda.

Anónimo — duas peças de fazenda.

A. da Cunha Guimarães — Pevidém — seis dúzias de toalhetes e duas dúzias de lenços Para a cabeça.

Dias & Carvalho — uma dúzia de sabonetes e uma caixa de pó para a barba.

Dr. José Francisco dos Santos — 1 k de carne.

Joaquim de Almeida Guimarães — 10 lenços para a cabeça.

Empresa Auto-Recoveira — transportes gratuitos no valor de 70\$00.

Direcção do Internato Municipal — um suino.

Albano de Sousa Guise — 2.500\$00.

Nota — os donativos são relacionados pela ordem que foram recebidos.

Administração G. dos Correios e Telégrafos

Direcção dos Serviços de Exploração

1.ª Divisão

Circular n.º 89

Telegramas com confirmação

Iniciando-se em 1 de Junho próximo o serviço de telegramas com confirmação, criado pela Portaria n.º 98, de 30 Abril findo, comunica-se que a acatção daqueles telegramas deve obedecer às seguintes normas:

1.ª Podem ser trocadas entre as estações do Continente da República e entre as estações de cada uma das Ilhas Adjacentes.

2.ª São designadas pelas letras CCC como indicação de serviço.

3.ª O seu expedidor deve escrever antes do endereço a palavra — confirmado — que é taxada e transmitida.

3.ª O expedidor pagará a taxa ordinária correspondente ao número de palavras do telegrama, mantendo-se o mínimo de 2\$00 para co-

brança, mais a de 1\$00 para copia pelas primeiras 50 palavras e por cada série de 50 palavras ou fracção além daquelas \$80, e ainda \$80 para o porte do correio e registo, a fim de a confirmação ser remetida como carta registada.

5.ª Deverá ser escriturada no modelo 209, a importância de \$80 para porte do correio e registo.

6.ª Esta modalidade de telegramas só admite as operações accessorias de urgência, do próprio pago e resposta paga.

7.ª O expedidor será obrigado a indicar no texto do telegrama ou a seguir aquê o seu nome e a residência, palavras que são taxadas e transmitidas. Essa indicação habilitará a estação destinatária a endereçar a cópia ao expedidor, não devendo aceitar-se telegramas desta natureza sem aquelas indicações.

8.ª A estação destinatária logo que receba um telegrama desta categoria tirará cópia integral do mesmo telegrama, usando papel químico, quando for possível, e expedirá em seguida o original para o destinatário, depois de registado no modelo 372, e a cópia para o expedidor em subscrito modelo n.º 75 com as formalidades de registo como C. O.

Lisboa, 15 de Maio de 1935.

O Engenheiro Director,

O. Saturnino.

PRÉDIO

Vende-se uma morada de casas, com um barraco anexo, situada na rua de Donais, com os n.ºs 6, 8, 10 e 12.

Dirigir-se ao dr. Francisco Pinto Rodrigues — Rua Gravador Molari-

nho — Guimarães.

A N Ú N C I O M E R C H A R I A

(3.ª praça)

Pela 3.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca e no dia 9 do próximo mês de Junho, por 13 horas, à porta do estabelecimento da firma falida Jordão & Castro, Ld.ª, no Largo Prior do Crato, desta cidade, serão postos em praça, por qualquer preço que seja oferecido, os bens móveis, utensilios e matérias primas que foram apreendidas àquela firma e se acham arrolados no respectivo processo de falência, sendo administrador desta o Dr. António do Amaral, desta cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 21 de Maio de 1935.

O chefe da 3.ª secção,
Luz Cândido Lopes.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Silva Leal.

Trespasa-se uma importante mercadoria num dos melhores pontos da cidade bem central e com boa clientela. Nesta redacção se diz.

VENDEM-SE duas moradas de casas em bom local, dentro da cidade, pagando as rendas bom juro de capital.

Quem pretender dirija-se ao Solicitador Augusto Silva.

CASA

Vende-se uma, em bom estado e bem situada.

Informa-se na redacção deste jornal.